

Constelações



O que são constelações?

Na antiguidade, enquanto nossa espécie não havia aprendido a construir casas/moradias e provavelmente utilizava, como abrigo, as cavernas, ela podia ter como “teto”, durante uma noite sem chuva, o céu estrelado. Não seria nada incomum, portanto, que os nossos ancestrais tivessem o hábito de olhar para as estrelas, de contemplar a exuberância de um céu limpo, sem poeira ou fumaça. Não é difícil de imaginar quão bonito deveria ser o “teto” natural de nossos ancestrais, basta compararmos o céu de uma grande metrópole com o céu de uma comunidade rural. A diferença é evidente: no céu no meio rural, podemos enxergar muito mais estrelas.

A origem das constelações está justamente no fato de que, um dia, a nossa espécie teve o hábito de observar o céu noturno, e a partir das estrelas que enxergavam, como pontinhos brilhantes longínquos, começaram a imaginar linhas que as unissem, criando, assim, figuras de animais, objetos, pessoas e entidades mitológicas. Portanto, os povos antigos criaram figuras no céu a partir de linhas imaginárias que ligam as estrelas e lhes atribuíram nomes específicos,



Constelação Ursa maior

Constelações típicas de cada hemisfério

Algumas estimativas apontam que, em condições ideais, ou seja, sem nenhum fator complicador para a observação astronômica a olho nu, existem aproximadamente 9.000 estrelas que podemos enxergar a olho nu. Mas, mesmo que vivêssemos em um planeta ideal para tal tipo de observação, não seríamos capazes de enxergar todas elas, pois não podemos enxergar todo o céu de uma única vez. Isso significa que, dependendo do hemisfério em que uma pessoa estiver, ela verá um determinado grupo de estrelas, e, portanto, um determinado grupo de constelações. Existem constelações que são visíveis apenas para um hemisfério, nunca aparecendo para um observador que esteja no hemisfério oposto. Por exemplo, a constelação do Cruzeiro do Sul só é visível para um observador que se encontra no Hemisfério Sul. Já a constelação da Ursa Menor só é visível para um observador que se encontra no Hemisfério Norte.



No centro da imagem, podemos ver a constelação do Cruzeiro do Sul – Zenite (crédito: reprodução)